

## SAÚDE COMUNITÁRIA

### ERVAS, UMA TERAPÊUTICA NO CAMPO DA ENFERMAGEM

Neiva Francenely da Cunha \*  
Sílvia Maria Nóbrega Sabóia \*

ReBEn/06

---

CUNHA, N.F. da e Colaboradora — Ervas, uma Terapêutica no Campo da Enfermagem:  
*Rev. Bras. Enf.*; DF, 34 : 269-313, 1981.

---

#### RESUMO

Aplicaram-se questionários a uma amostra de 60 mães da população rural de professoras de ensino do 1.º Grau, séries iniciais da Secretaria de Educação do Município de Aquiraz — Ceará.

Relacionaram-se as plantas utilizadas nas práticas do cuidado à saúde, com pesquisas científicas, com o fim de estabelecer propriedades/indicações terapêuticas, nas referidas plantas.

Propõe-se que o presente trabalho contribua para enriquecer a prática de Enfermagem, na orientação e divulgação dos cuidados caseiros, comprovadamente eficazes.

#### ABSTRACT

The data presented in the paper were obtained through the application of questionnaires to a sample of 60 mothers with in a population group of teachers

and teacher-aids of rural primary school in the Brazilian municipality of Aquiraz in the northeastern state of Ceará.

To connect the plants used in the popular health care practices, with scientific investigation, in order to find indication/propriety therapeutics in the plants mentioned.

To propose the present work that it contributes to increase the nurse practices in the orientation and diffusion of the popular health care practices when it proves to be scientifically valid.

#### I — INTRODUÇÃO

##### 1 Revisão Bibliográfica

Nenhum país do mundo abriga uma flora tão rica e tão variada como o Brasil<sup>18</sup>.

Segundo RIZZO<sup>15</sup>, há mais de 120 mil espécies e somente um percentual pequeno é usado em função de suas propriedades terapêuticas.

---

\* Enfermeiras habilitadas em Saúde Pública, lotadas na Secretaria de Saúde Pública do Estado do Ceará/Divisão de Treinamento.

Justifica-se, diante de tal fato, demonstrar tudo o quanto é possível se fazer sob o ponto de vista científico ou prático em função desta riqueza vegetal<sup>18</sup>.

Estudos e pesquisas têm sido incentivados e patrocinados por órgãos como a OMS<sup>13</sup>, a nível internacional e, a nível nacional, CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CEME (Central de Medicamentos), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), Fundação ABIF (Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas) de pesquisas em Biociência e por fundos de pesquisa de Institutos e Universidades<sup>17, 19</sup>.

Na tentativa de proporcionar o conhecimento científico da riqueza vegetal brasileira, o Programa FLORA, com núcleo em Goiás e Ceará apoiado pelo CNPq (convênio SERPRO), destina-se à elaboração de um banco de dados computarizados a partir do levantamento de informações, coleta de dados e material botânico, diretamente de seu habitat<sup>17</sup>.

Há publicações extremamente úteis e indispensáveis para o progresso de nosso conhecimento sobre plantas de autores como Pio Corrêa, Frederico Hoehne e outros<sup>11</sup>.

Existem publicações mais específicas sobre as plantas de determinadas regiões. No Nordeste, precisamente no Ceará, há autores como Dias da Rocha, Renato Braga e outros<sup>11</sup>.

No entanto, "há no amontoado de contribuições e escritos sobre a nossa botânica despropósitos, desacertos e exageros"<sup>8</sup>, a maioria dos trabalhos realizados na tentativa de comprovar plantas potencialmente medicinais são um embuste. Não conseguem sequer provar a família, gênero e espécie ao qual a planta pertence, devido a não realização da coleta e posterior classificação botânica<sup>11</sup>.

O que ocorre muitas vezes é uma coletânea de plantas as quais são atribuídas propriedades terapêuticas, muitas vezes atribuídas a outras espécies<sup>11</sup>.

Já existem processos de industrialização e comercialização de fármacos com utilização de ervas que muitas vezes não são nativas em solo brasileiro, correndo a comunidade brasileira o risco de ser ludibriada e conseqüentemente, talvez, desacreditada da eficácia de plantas existentes e com valor terapêutico eficaz<sup>11</sup>.

Existe uma infinidade de trabalhos, através do uso de plantas popularmente conhecidas somente com bases empíricas, coletadas da comunidade que a utiliza como terapêutica para algumas enfermidades. No entanto, são poucos os trabalhos que possam comprovar esta terapêutica<sup>11</sup>.

A OMS, através de seu Comitê de Medicina Tradicional, tem incentivado e apoiado programas e profissionais com a finalidade de integrar os "ervanários na terapêutica cotidiana dos países em desenvolvimento"<sup>10, 13</sup>.

No México, trabalhos com grupo de investigadores do IMEPLAM (Instituto Mexicano para o Estudo das Plantas Mediciniais), ligados ao Centro de Estudos Econômicos e Sociais do Terceiro Mundo, vem desenvolvendo estudos, com o objetivo de valorizar, com base científica, as plantas medicinais mexicanas<sup>10</sup>.

Segundo LAMY<sup>10</sup>, a medicina tradicional tem sido usada por uma grande parte da população, tanto por razões econômicas, como culturais. Para uns, ela representa uma manifestação do folclore dos povos "indígenas" e "primitivos", para outros, é a busca de um retorno à natureza.

Ainda afirma que as comunidades rurais manejam um quadro básico de plantas para enfermidades comuns e são conscientes das limitações dos seus ervanários, pois reconhecem o momento

em que devem recorrer a uma medicina institucionalizada<sup>10</sup>.

A comprovação científica da propriedade terapêutica das plantas em estudo será uma resposta à comunidade carente no sentido de curar ou prevenir agravos à saúde através de uma terapêutica a um custo que ela pode pagar<sup>11, 16</sup>.

A investigação levada a efeito possibilita concomitantemente ao desenvolvimento científico aplicado, "plena participação da comunidade através dos elementos de sua cultura<sup>11, 12</sup> e participação no processo de busca e decisão de um recurso de saúde para todos.

A terapêutica com ervas no campo da enfermagem ressalta o profissional de enfermagem como elemento investigador e detector destes costumes manifestos nas comunidades rurais.

Interagindo com a comunidade-cliente no tratamento com ervas dos agravos à saúde, a(o) enfermeira(o), aplica o conhecimento científico, resultado desta investigação, orienta a utilização das ervas de comprovada eficácia, junto àquelas que a comunidade acredita ter, seguindo os princípios da teoria Sinérgica, onde vários fatores, quando aplicados ao mesmo tempo, produzem efeito maior na prestação de cuidados à saúde<sup>9</sup>.

Possibilita, ainda, não só a utilização adequada dos ervanários como incentiva o seu cultivo, fazendo com que estes "não fiquem relegados ao esquecimento e desuso, causado pelos meios de comunicação próprios da sociedade de consumo<sup>11</sup>.

Analisar as práticas tradicionais de saúde com ervas, avaliar sua eficácia, incentivar o seu cultivo, é o que se propõe este trabalho.

Para se lograr o objetivo de "Saúde para todos no Ano 2.000", deve-se descobrir alternativas que até então não foram exploradas nos programas oficiais, utilizando todos os recursos com

os quais conta os países do Terceiro Mundo<sup>10</sup>.

Entende-se que a TERAPÊUTICA com ERVAS, comprovadamente eficazes, é um destes recursos.

## 2. Dados sobre o principal autor pesquisado

M. Pio Corrêa (1874-1934). Nasceu no Porto no dia 6 de maio. Em São Paulo, fez os seus estudos científicos. Começou sua carreira como funcionário da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. Foi naturalista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro — Membro efetivo da Société Botanique de France — Membro correspondente do Museu Nacional do Rio de Janeiro — Sócio efetivo da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro — Membro da Société Nationale D'acclimation de France — Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, do Instituto Histórico e Geográfico Fluminense, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia etc., etc.

Morreu em Paris a 21 de fevereiro de 1934. Em Paris, recebeu pela Société Nationale d'Agriculture o título póstumo, a sua "Médaille Crevaux".

### Escritos do autor:

- 1899 — A cultura dos cereais — A indústria agrícola no Paraná — O grão de bico — Cultivo do fumo — O carvão nacional — A borracha.
- 1900 — Agricultura — A lavoura no Município de Iguape pelos índios.
- 1901 — O café.
- 1902 — Gusmão, o Voador — Imigração e Emigração.
- 1905 — Município de Cananéia — Zona de Iguapé.
- 1906 — Índios do Itariri — Cananéia na estatística agrícola. Expedição

- Botucayaru — Itatins — O tannino — Cogumelo privilegiado — Município de Iguape.
- 1907 — O veneno das cobras. — As madeiras do Brasil — O arroz em Cananéia — Algumas madeiras e vegetais úteis do Brasil — Botanique brésilienne.
- 1908 — Catálogo da Seção de Dendrologia.  
Monografias: Congerana — Araribá amarelo — Capororoca pequena — Capororoca-assu.  
Principais espécies da flora brasileira.
- 1909 — Amazônia Paulista — A arborização do Rio de Janeiro. — A propósito de pretos — O topinambar — Notas Agrícolas. Notas zoo-agrícolas — Favores à lavoura — Flora do Brasil — Crítica à crítica — Dendrologia — A propósito de arroz — Litoral sul-paulista — A arborização das avenidas — Borracha brasileira — Bicho da seda — Os mangles — As madeiras do Brasil na exposição de Bruxelas — Os vegetais brasileiros nas exposições internacionais — Algumas madeiras e vegetais úteis do Brasil.
- 1910 — Plantas fibrosas da restinga do Estado do Rio de Janeiro — Porto de Cananéia — Doenças das laranjeiras — A devastação dos mangles — Município de Iguape — A cultura do cacau — Notas sobre o algodão — A cultura do arroz.
- 1911 — Cultura do fumo — Como se esteriliza uma região — Notas agronômicas — Triste exemplo — Araribá amarelo — A proteção florestal e os Estados — Vinhático — O Ceará e suas florestas — Uma Flacourtiácea parasitizada — Projeto de lei florestal.
- 1912 — A piteira gigante — The New Law for the economic protection of Brazilian Rubber.
- 1913 — Novo mercado de açúcar — Ainda a casca de Suinã.
- 1914 — O Japão e a guerra — A guerra e o papel para jornal — Ipecacuanha e Poaias — A missão Cailaux.
- 1915 — Exploração das florestas — Estatísticas agrícolas — A indústria do papel — A cura da lepra e as Flacourtiáceas — Lista alfabética e sintética de algumas plantas frutíferas.
- 1916 — O açúcar — O mate e a sua falsificação — Gusmão, o Voador (outro) — Propaganda no estrangeiro — Destruição do Mangue — A questão dos Mangles — Um benefício da guerra — Medidas defensivas — Aproveitamento dos resíduos da Piteira — A crise do papel — Na ilha de Jamaica — O Carvão de Crisciuma — O Estado do Rio de Janeiro e a indústria têxtil — As jazidas de carvão de Crisciuma.
- 1917 — Forragens indígenas e exóticas cultivadas — Na foz do Paraíba — Cuaçatunga.
- 1918 — A Piteira e a Agave.
- 1919 — Fibras têxteis e celulose — O Nordeste e a sua vegetação — O problema do Nordeste — O Guaiule — O trigo no Norte do Brasil — O Estado e suas terras devolutas.
- 1925 — La Restinga brasileira — Capim de Angola.
- 1926 — As virtudes da Sapucainha contra a lepra — Un angolo poco conoscito del litorale paulista — L'huile de Carpotroche.
- 1926-1931 — Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas.

Para estudá-las no seu habitat, o autor percorreu, durante anos, a Ásia, a África, a Europa, a América e até as ilhas do Pacífico.

### 3. Definição de Termos

**ADSTRINGENTE** — **Farmac.** Medicamento ou substância que provoca contração, que contrai.

**BOTÓES** — **pop.** A flor antes de desabrochar.

**BROTO** — **pop.** Folha nova: **Bot.** — órgão dos vegetais susceptível de desenvolver rapidamente em ramos folhosos, floríferos ou ambos, gomo.

**CHÁ** — **pop.** — Forma de preparação em que uma ou mais partes das plantas são colocadas em recipiente com água e aí permanece por tempo determinado.

**CARMINATIVA** — Antiflatulenta. Alivia os gases.

**CASCA** — **pop.** — Parte que reveste interna ou externamente os vegetais. **Bot.** — invólucro exterior dos órgãos dos vegetais.

**CATAPLASMA** — Preparações para uso externo, de consistência pastosa, que se aplica entre dois panos a uma parte do corpo dolorida ou inflamada.

**DECOCÇÃO** — Ação de ferver uma substância, cozimento.

**DEFLUXO** — Saida de líquidos resultantes da inflamação da mucosa nasal. Coriza ou catarro nasal.

**EMENAGOGA** — Substância ou medicamento que regula o ciclo menstrual. Que faz vir a menstruação.

**EMPLASTRO** — Substância ou medicamento que amolece ao calor e adere ao corpo.

**EMÉTICO** — Substância ou medicamento que atua no estômago e provoca o vômito.

**EMOLIENTE** — Medicamento ou substância que amolece ou abranda uma inflamação.

**ESTÍGMA** — **pop.** — Cabelos do Mi-lho. **Bot.** — Porção superior dos estiletos da flor fêmea.

**FÉCULA** — **Bot.** — Substância farinácea (pó) das raízes.

**HIDROPISIA** — Acumulação de serosidade no tecido celular ou em uma cavidade do corpo. Edema.

**LÁTEX** — **Bot.** — Seiva leitosa que derrama muitas plantas mediante uma incisão.

**MATURATIVO** — Que promove a supuração.

**PEDÚNCULO** — **Bot.** — Haste que sustenta um ramo florífero.

**POLPA** — **Bot.** — Parte carnosa dos frutos, raízes etc.

**RESINA** — **Bot.** — Secreção viscosa que exsudam do caule e de outros órgãos de certas plantas.

**RIZOMA** — **Bot.** — Caule rastejante ou subterrâneo que emite raízes próximas a terra — **pop.** — início da raiz.

**SEIVA** — **Bot.** — Incisões na parte superior do caule.

**SUCO** — **pop.** — Substância líquida de certos tipos de frutos, diluído em água. **Farmac.** — Líquido com propriedades nutritivas extraído de certos tipos de frutos.

**SUMO** — **pop.** — Substância líquida ou pastosa, extraída diretamente da planta por compressão, sem diluir em água. **Farmac.** — Substância pastosa ou volátil, extraída diretamente da planta ou fruto consistente, por compressão.

**TERAPÊUTICA** — Refere-se a: prática caseira no cuidado à saúde, prática doméstica no cuidado à saúde, medicina doméstica, medicina tradicional.

### II — METODOLOGIA

Do questionário (Apêndice I) aplicado a um grupo de 60 mães do Município de Aquiraz em novembro de 1980<sup>11</sup>, foi focalizado para este estudo o item

III deste questionário que versa sobre a prática do cuidado/quadro nosológico, concentrando as informações sobre nomes e partes das plantas utilizadas, preparação e uso pelo grupo de mães.

Não foi considerado período de referência quanto à execução dos receituários. Os mesmos foram registrados com a utilização da memória.

Obteve-se 233 receituários com 50 plantas, as quais popularmente se atribuem propriedades medicinais, sendo que 90 destes receituários não se repetem.

Na tentativa de se comprovar a eficácia atribuída a estas plantas, segue-se por ordem cronológica as atividades desenvolvidas para realização deste trabalho:

- contatos para solicitação de orientações, quanto à existência de pesquisas sobre o tema em questão, no Departamento de Química Orgânica e Inorgânica da UFCe.
- contatos com equipe do Departamento de Biologia da UFCe, para orientações quanto aos procedimentos para coleta das plantas.
- coleta das 50 plantas no seu habitat/Aquiraz, obedecendo os procedimentos orientados pelo Departamento de Biologia da UFCe:
  - em dia de sol, período da manhã;
  - sem fragmentos de outras plantas ou sujadas de terra, barro etc.
  - sem manchas e sem insetos;
  - não comprimidas ou machucadas;
  - expostas em ambiente arejado, protegida do sol;
- durante a coleta das plantas, obtiveram-se informações quanto à localização das mesmas, a partir dos elementos da comunidade, que as utiliza em seus ervanários.

Das 50 plantas citadas pelo grupo de mães, foram coletadas 47 plantas para classificação botânica pela equipe de professores e agrônomos do Departamento de Biologia da UFCe — Herbário Prisco Bezerra.

Para 38 destas plantas, foram encontradas indicações/propriedade terapêutica nos autores pesquisados. Quadro II.

O motivo pelo qual as 9 plantas restantes não se encontram no referido Quadro II, é citado no Quadro III, Apêndice II.

Só 3 plantas não foram coletadas: o acônito, o agrião e o apolião.

O acônito não foi encontrado porque a mãe que o utilizou procedia de um outro Estado (Pernambuco) \*.

No caso do agrião e do apolião, estes são obtidos pelo grupo de mães nas barracas das feiras-livres \*.

Após a classificação obtida, partiu-se para pesquisa bibliográfica, tendo como principal autor Pio Corrêa.

Foram coletadas plantas como Fedegoso e Mangerioba e verificado, durante a pesquisa bibliográfica, que, segundo Pio Corrêa, popularmente uma é sinonímia da outra em locais diferentes. Para o nosso grupo de mães e a equipe do Departamento de Biologia, são duas espécies de plantas diferentes.

Diante de tal fato e dada a impossibilidade de extrapolação das propriedades terapêuticas encontradas nas partes das plantas a partir de como são popularmente conhecidas no Município de Aquiraz, sentiu-se a necessidade de no corpo do trabalho apresentar a sinonímia destas plantas comprovadamente eficazes, segundo os autores pesquisados.

O conhecimento popular destas plantas em diversas regiões brasileiras permitirá a sua utilização e/ou os seus estudos.

(\*) Informação pessoal colhida no grupo de mães.

III — SINONÍMIA DAS PLANTAS ESTUDADAS

QUADRO I - TERMINOLOGIA POPULAR/SINONÍMIA DAS PLANTAS ESTUDADAS À PARTIR  
DAS PLANTAS COLETADAS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, CEARÁ - Abril,  
1981.

NOME POPULAR	S I N O N Í M I A
Alfavaca	Alfavaca de cheiro <sup>2</sup> - Santa Maria <sup>2</sup>
Açafrão	Açafrão da terra <sup>2</sup> - açafroeiro da Índia <sup>2</sup> - ba- tatinha amarela <sup>2</sup> - gengibre dourado <sup>2</sup> - gengi- bre dourado <sup>2</sup> - mangarataia <sup>2</sup> - gengibre amare- lo <sup>1</sup> - Curcuma <sup>1</sup> .
Algodoeiro	Algodoeiro <sup>(*)</sup>
Alho	Alho do Reino <sup>1</sup> .
Aroeira	Aroeira da serra <sup>1</sup> - aroeira do campo <sup>1</sup> - urun- douva <sup>1</sup> - aroeira preta <sup>1</sup> .
Ateira	Fruta do conde <sup>1i 4</sup> - fruta de condessa <sup>4</sup> - fru- teira de conde <sup>4</sup> - pinhá <sup>4</sup> - pinheira <sup>4</sup> .
Bananeira	Bananeira <sup>(*)</sup>
Beterraba	Beterraba <sup>(*)</sup>
Canela	Canela sêca <sup>1</sup> - canela amarela <sup>1</sup> - canela da Índia <sup>1</sup> .
Capim Santo	Capim catinga <sup>2</sup> - capim cheiroso <sup>2</sup> - capim ci- dreira <sup>2</sup> - capim cidrilho <sup>2</sup> - capim de cheiro <sup>2</sup> capim siriherva cidreira <sup>2</sup> - patchuli <sup>2</sup> .

(QUADRO I - Continuação...)

NOME POPULAR	S I N O N Í M I A
Carrapateira	Mamoneira <sup>6</sup> - bafureira <sup>6</sup> - baga <sup>6</sup> - mamona <sup>6</sup> - rĩcino <sup>6</sup> - carrapato <sup>6</sup> - mamona <sup>6</sup> - palma de Cristo <sup>1</sup> .
Cebola	Cebola <sup>(*)</sup>
Cenoura	Cenoura <sup>(*)</sup>
Colônia	Pacova <sup>6</sup> - cardamomo-de-mato <sup>6</sup> - cana-do-brejo <sup>6</sup> - cana-do-mato <sup>6</sup> - cardamomo falso <sup>6</sup> - paco <sup>6</sup> - seroca <sup>6</sup> .
Coqueirs	Coqueiro da baía <sup>2</sup> .
Erva-Doce	Anis <sup>2</sup> .
Eucalipto	Eucalipto limão <sup>3</sup> - eucalipto laranja <sup>1</sup> .
Gergelim	Gingelim <sup>4</sup> , sêsamo <sup>4</sup> .
Goiabeira	Araça goiaba <sup>2</sup> - araça guiaba <sup>2</sup> - araça guaçu <sup>2</sup> - araça guaçu <sup>2</sup> - araça maçu <sup>2</sup> - guaiaba <sup>2</sup> - guaiava <sup>2</sup> .
Gravioleira	Araticum de comer <sup>4</sup> - araticum do grande <sup>4</sup> - araticum manso <sup>4</sup> - jaca <sup>4</sup> - ata <sup>4</sup> - 'coração de rainha <sup>4</sup> - jaca de pobre <sup>4</sup> - jaca do Parã <sup>4</sup> - jaqueira mole <sup>1, 4</sup> - pinha <sup>3, 4</sup> .
Hortelã	Hortelã das cozinhas <sup>5</sup> - hortelã <sup>1, 5</sup> - pimental <sup>1, 5</sup> , menta <sup>1, 5</sup> .

(QUADRO I - Continuação...)

NOME POPULAR	S I N O N I M I A
Ipecacuanha	Poaia <sup>5</sup> - poaia branca <sup>5</sup> - poaia da praia <sup>5</sup> - ipecacuanha de flor branca <sup>5</sup> - purga do campo <sup>5</sup> ipeca <sup>Φ</sup> .
Jasmim	Jasmim de caiena <sup>5</sup> - pau de leite <sup>5</sup> - jasmim de caiana <sup>1</sup> - jasmim vapor <sup>1</sup> - jasmim manga <sup>1</sup> - jasmim de S. José - Cajado de S. José.
Jatobã	Jutaí <sup>1</sup> - jataí <sup>1</sup>
Jenipapeiro	Jenipapo <sup>1</sup> - jenipa <sup>5</sup> - jenipapinho no Para <sup>5</sup> janipaba <sup>5</sup> - janapabeiro <sup>5</sup> - janipapo <sup>5</sup> - janipapeiro <sup>5</sup> .
Juazeiro	Juá <sup>5</sup> - joá <sup>5</sup> - juá espinho <sup>5</sup> - juá fruta <sup>5</sup> - laranjeira de vaqueiro <sup>5</sup> .
Laranjeira	Laranja doce <sup>5</sup> - laranja caipira <sup>5</sup> .
Limoeiro	Limão amargo <sup>5</sup> - limão azedo <sup>5</sup> - limão comum <sup>5</sup> - limão butica <sup>5</sup> - limão de molho <sup>5</sup> - limão muído <sup>5</sup> - limão silvestre <sup>5</sup> - limoeiro amargo <sup>5</sup> .
Malvaíscó	Malva roxa <sup>1</sup> .
Mamoeiro	Mamoeiro de talo roxo <sup>1</sup> - mamoeiro roxo <sup>6</sup> - mamoeiro macho <sup>6</sup> - mamoeiro de corda <sup>6</sup> .
Mangerioba	Fedegoso verdadeiro <sup>4</sup> - ibixuma <sup>4</sup> - lava <sup>4</sup> pratos <sup>4</sup> - maioba <sup>4</sup> - mamangá <sup>4</sup> - manjerioba <sup>4</sup> - mata pásto <sup>4</sup> - pajamarioba <sup>4</sup> - paramarioba <sup>4</sup> - ta-

(QUADRO I - Continuação...)

NOME POPULAR	S I N O N Í M I A
	marucu <sup>4</sup> - folha de pajê <sup>4</sup> - fedegoso do rio <sup>φ</sup> tararaçu <sup>φ</sup> - tararucu <sup>φ</sup> - tararubu <sup>φ</sup> .
Mastruz	Mastruço <sup>1</sup> - erva de santa maria <sup>1</sup> - erva-for- migueiro <sup>φ</sup> - erva-vomigueira <sup>φ</sup> - coãcica <sup>φ</sup> - men- truz <sup>φ</sup> .
Melancieira	Melancieira <sup>(*)</sup>
Milho	Milho <sup>(*)</sup>
Pitangueira	Ibipitanga <sup>7</sup> - pitangueira do campo <sup>7</sup> - pitan- gatuba <sup>7</sup> - pitangueira de jardim <sup>7</sup> .
Romã	Candeia de cajũ <sup>1</sup> - romeira <sup>6</sup> - romeira da granada <sup>6</sup> . ○
Sabugueiro	Sabugueiro do Rio Grande <sup>7</sup> .
Urucuzeiro	Açafroeira da terra <sup>7</sup> - açafroa <sup>7</sup> - urucum <sup>7</sup> .

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

Renato Braga<sup>1</sup>

Pio Corrêa<sup>2, 3, 4, 5, 6, 7</sup>.

LEGENDA: (\*) encontrada somente sinonímia estrangeira.

(<sup>φ</sup>) sinonímia conhecida pelo Dr. Felizardo de Pinho Pessoa  
 Filho - químico-farmacêutico - 39 anos de estudos e  
 experiências com ervas.

#### IV — RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados na Tabela 1, podemos observar que de 60 mães que responderam o questionário sobre práticas caseiras no cuidado à saúde, 49 mães citaram a diarreia como enfermidade percebida, e a planta mais utilizada para esta enfermidade foi a goiabeira (broto).

O que mais se pode observar é que as plantas mais procuradas para terapêutica domiciliar foram o eucalipto, o limoeiro, o malvaíscio, a goiabeira e a laranjeira. Talvez este fato ocorra, devido à facilidade de obterem-se essas plantas na região, ou porque estas plantas proporcionem resultados mais satisfatórios para as enfermidades/sintomas em questão. Ainda se observa na Tabela 1 que existem mães que utilizam uma

mesma planta para diferentes enfermidades.

Obteve-se na Tabela 2 o número de vezes em que as partes das plantas são utilizadas nas práticas caseiras no cuidado à saúde.

Observa-se nesta Tabela 2 que, em determinadas plantas como eucalipto, goiabeira, malvaíscio e laranjeira, é a folha a parte mais utilizada com relação ao limoeiro é o fruto e a açafoa é a raiz. Tal fato confere com a indicação constante no Quadro II.

Observa-se ainda na Tabela 2 que a folha é a parte da planta mais utilizada pelo grupo de mães nas práticas caseiras no cuidado à saúde.

Confrontando-se ainda a Tabela 2 com o Quadro I, o jenipapeiro, a melancia e o milho são as únicas que não coincidem com a indicação de suas partes, segundo os autores pesquisados.

TABELA 1 - ENFERMIDADES/SINTOMAS SEGUNDO PRÁTICAS CASEIRAS A PARTIR DE  
 PLANTAS POPULARMENTE ATRIBUÍDA PROPRIEDADE MEDICINAL, AQUI-  
 RAZ, CEARÁ - Novembro, 1980.

PLANTAS UTILIZADAS PARA PRÁTICA DO CUIDADO CA SEIRO	ENFERMIDADES/SINTOMAS															TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Aconito	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Açafroa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	12
Agrião	01	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Alfavaca	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Algodoeiro	-	-	-	06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06
Alho	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	02	-	-	-	-	04
Apolião	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Aroeira	-	-	-	01	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	04
Ateira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Bananeira	-	-	01	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Batiputã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Beterraba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Canela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	08	08
Capim Santo	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Carrapateira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01
Cebola	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Cenoura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01
Cidreira	-	-	01	03	01	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	07
Cirigueleira	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03
Corama	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Colônia	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	02
Coqueiro	-	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05
Cravo	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Erva Doce	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-	01	04
Eucapipto	01	-	-	-	-	-	16	-	-	-	13	-	-	-	-	30
Fedegoso	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Gergilim	-	-	-	-	-	-	09	-	-	-	-	-	-	-	-	09
Goiabeira	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16

TABELA 1 - Continuação...

PLANTAS UTILIZADAS PARA PRÁTICA DO CUIDADO CASEIRO	ENFERMIDADES/SINTOMAS															TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Gravioleira	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Hortelã	-	-	-	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	04	08
Ipecacuanha	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-	09
Jasmim	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Jatobã	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04
Jenipapeiro	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Juazeiro	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04
Laranjeira	01	-	-	03	-	-	02	-	-	04	-	-	-	04	-	14
Limoeiro	01	-	02	-	01	-	02	07	03	-	01	-	-	01	-	18
Malvaísc	10	-	02	-	-	01	-	01	-	-	02	-	-	-	-	16
Mamoeiro	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Mangerioba	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	02
Manipuçã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Mastruz	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	-	-	-	-	05
Melancieira	-	-	-	04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04
Milho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01
Pitangueira	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07
Puçazeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-	05
Rosamêlia	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Romã	-	-	-	-	-	-	-	07	-	-	-	-	-	-	-	07
Sabugueiro	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	04	-	-	-	05
Urucuzeiro	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
<b>T O T A L</b>	<b>30</b>	<b>09</b>	<b>12</b>	<b>49</b>	<b>08</b>	<b>05</b>	<b>36</b>	<b>17</b>	<b>09</b>	<b>01</b>	<b>29</b>	<b>17</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>18</b>	<b>250</b>

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

LEGENDA: 1 - Catarro no peito                      9 - Pancada  
 2 - Caspa    10 - Piolho  
 3 - Coqueluche                                      11 - Resfriado  
 4 - Diarréia     12 - Sarampo  
 5 - Dor d'olhos                                      13 - Sapinho  
 6 - Falta de ar                                       14 - Terçol  
 7 - Febre     15 - Vômitos.  
 8 - Gargante inflamada

TABELA 2 - PARTES DAS PLANTAS UTILIZADAS POR 60 MÃES NAS PRÁTICAS DE CUIDA  
 DOS CASEIROS À SAÚDE. AQUIRAZ, Ceará. Abril, 1981.

NOME DAS PLANTAS	PARTES UTILIZADAS						TOTAL
	RAIZ	CAULE	FOLHA	FLÔR	FRUTO	SEMENTE	
Aconito	-	-	01	-	-	-	01
Açafrão	10	-	-	-	-	-	10
Agrião	-	01	02	-	-	-	03
Alfavaca	-	-	02	-	-	-	02
Algodoeiro	-	-	03	03	-	-	06
Alho	04	-	-	-	-	-	04
Apoliã	01	-	-	-	-	-	01
Aroeira	-	04	-	-	-	-	04
Ateira	-	-	-	-	-	01	01
Bananeira	-	-	-	-	03	-	03
Batiputã	-	-	-	-	-	01	01
Beterraba	01	-	-	-	-	-	01
Canela	-	08	-	-	-	-	08
Capim Santo	-	-	03	-	-	-	03
Carrapateira	-	-	-	-	-	01	01
Cebola	02	-	-	-	-	-	02
Cenoura	01	-	-	-	-	-	01
Cidreira	-	-	07	-	-	-	07
Ciriguelreira	-	-	03	-	-	-	03
Corama	-	-	02	-	-	-	02
Colônia	-	-	02	-	-	-	02
Coqueiro	-	-	-	-	05	-	05
Cravo	-	-	-	-	-	01	01
Erva Doce	-	-	-	-	-	04	04
Eucalipto	-	-	30	-	-	-	30
Fedegoso	02	-	01	01	-	-	04
Gergilim	-	-	-	-	-	09	09
Goiabeira	-	-	16	-	-	-	16

(Continua...)

(TABELA 2 - Continuação...)

NOME DAS PLANTAS	PARTES UTILIZADAS						TOTAL
	RAIZ	CAULE	FOLHA	FLÔR	FRUTO	SEMENTE	
Graviroleira	-	-	01	-	-	-	01
Hortelã	-	-	08	-	-	-	08
Ipepacuanha	09	-	-	-	-	-	09
Jasmim	-	01	-	-	-	-	01
Jatobã	-	04	-	-	-	-	04
Jenipapeiro	-	-	-	-	01	-	01
Juazeiro	-	-	04	-	-	-	04
Laranjeira	-	-	10	-	04	-	14
Limoeiro	-	-	01	-	16	01	18
Malvarisco	-	-	16	-	-	-	16
Mamoeiro	-	-	-	-	01	-	01
Mangerioba	-	-	02	-	-	-	02
Manipuçã	-	-	-	-	01	-	01
Mastruz	-	-	06	-	-	-	06
Melancieira	-	-	04	-	-	-	04
Milho	-	-	-	-	-	01	01
Pitangueira	-	-	07	-	-	-	07
Puçazeiro	-	-	-	-	05	-	05
Rosamelia	-	-	-	01	-	-	01
Romã	-	-	-	-	07	-	07
Sabugueiro	-	-	03	02	-	-	05
Urucuzeiro	-	-	-	-	-	01	01
<b>T O T A L</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>134</b>	<b>07</b>	<b>43</b>	<b>20</b>	<b>252</b>

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

O item III dos questionários aplicados, proporcionaram a elaboração da Tabela 3 e Tabela 4, que mostram a forma como o grupo de 60 mães usam e preparam seus receituários, considerados efetivos pelos autores pesquisados, diante das enfermidades/sintomas em questão.

A Tabela 3 mostra as plantas que foram utilizadas isoladamente, para preparação dos receituários.

A Tabela 4 mostra a preparação do receituário, com utilização de plantas combinadas entre si.

Os receituários não efetivos encontram-se nos Apêndices III e IV.

De 47 plantas coletadas, o Quadro II evidencia 38 destas, com denominação popular obedecendo a ordem alfabética, classificação científica e efeitos terapêuticos encontrados em suas partes.

O mesmo quadro mostra o que já foi encontrado pelos autores pesquisados sobre as plantas apresentadas pelo grupo de mães, permitindo a confirmação ou negação de sua eficácia para enfermidade/sintoma percebidos e orientado quanto à utilização de outra planta

para a mesma enfermidade/sintoma em questão.

Na Tabela 5, das 50 (100%) plantas citadas pelo grupo de mães, 35 (70%) delas foram utilizadas isoladamente para as enfermidades/sintomas apresentados, sendo que 24 (48%) destas conferem com a indicação terapêutica para a qual foi utilizada.

Em 7 (14%) das plantas que não conferem com a indicação para a qual foi utilizada, tal propriedade se encontra em outra de suas partes (Quadro II).

Na Tabela 6, tem-se a utilização de plantas combinadas para uma mesma enfermidade/sintoma.

Foram consideradas positivas as combinações em que pelo menos uma das plantas apresentasse a indicação terapêutica constante no Quadro I.

Das 18 (100%) combinações apresentadas, somente 4 (22%) delas não conferem com a indicação para a qual foram usadas, sendo que em relação a 1 (uma) dessas combinações nada se pode afirmar por falta de dados em um elemento desta combinação.

TABELA 3 - RECEITUÁRIOS EFETIVOS COM PLANTAS ISOLADAS, PARA O TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES/SINTOMAS APRESENTADOS PELO GRUPO DE MÃES, DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ - CEARÁ. Abril, 1981.

TRATAMENTO DE:	PLANTAS ISOLADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Catarro no peito	Ipecacuanha	Raiz	Decocção	lcc. na 1ª mad. Td.
	Jatobá	Caulo	Decocção	lcs. 3v. dia afb.
	Malvaíscó	Folha	Decocção	lcs. 3v. dia d. 7 dias
Coqueluche	Malvaíscó	Folha	Decocção	lxic. p. d. 2 dias
	Urucuzeiro	Semente	Decocção-xar.	lcc. 3v. dia
Diarréia	Algodoeiro	Folha-Flor	Decocção	lxic. p. 3v. dia 2 dias
	Capim Santo	Folha	Decocção	lxic. p. 3v. dia
	Gotabeira	Folha (buxoto)	Decocção	lxic. p. 3v. dia
	Pitangueira	Folha	Decocção	2cc. 3v. dia
Dor d'olhos	Limoeiro	Fruto	Decocção+sal	lav. afb.
Falta de ar	Alho	Raiz	Torra-manteiga	lcc. 3v. dia d. 3 dias
Febre	Alho	Raiz	Pisa-Decocção	lxic. p. 1v. dia
	Euca lipto	Folha	Decocção	3cs. 1 v. dia
	Gergelim	Semente (látex)	Pisa+diluição-água	lcc. 3v. dia
	Sabugueiro	Flor	Decocção	lxic. p. 3v. dia.

(Continua...)

(TABELA 3 - Continuação...)

TRATAMENTO DE:	PLANTAS ISOLADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	USO
Garganta inflamada	Aroeira	Caule	Chá	garg. 3v. dia d. 3 dias
	Limoeiro	Fruto	Sumo+água+sal	p. gargt.
	Malvaíscó	Folha	Sumo+diluído-água	garg.
	Romã	Fruto	Decocção	garg. 3v. dia
Pancada	Jasmim	Caule-látex	Sumo	empl.
Piolho	Ateira	Semente	Pisado-diluído-água	lav. 2v. sem.
Resfriado	Eucalipto	Folha	Decocção	B. 1v. dia
	Sarampo	Sabugueiro	Decocção	1 cs. 1 v. dia - pc.
Vômitos	Hortelã	Folha	Decocção	1cs. afb.

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

LEGENDA: atf. - até ficar bom  
 B. - banho  
 cc. - colher chá  
 cs. - colher sopa  
 d. - durante  
 empl. - emplastro  
 garg. - gargarejo  
 lav. - lavagem  
 mad. - mamadeira  
 p.gargt. - passar na garganta  
 sem. - semana  
 td. - todo dia  
 v. - vezes  
 xar. - xarope  
 xic.p. - xícara pequena  
 lav. - lavagem

TABELA 4 - RECEITUÁRIOS EFETIVOS COM PLANTAS COMBINADAS PARA O TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES/SINTOMAS APRESENTADOS, UTILIZADO PELO GRUPO DE MÃES DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, CEARÁ. - Abril, 1981

TRATAMENTO DE:	PLANTAS COMBINADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Catarro no peito	Eucalipto	Folha	Decocção-xar.	1cs. 3 v. dia afb.
	Jatobá	Caule(casca)		
	Jatobá	Caule	Decocção-xar.	1cs. 2 v. dia d. 5 dias
		Folha		
	Malvaísco	Folha	Decocção-xar.	1cs. 4 v. dia d. 3 dias
		Folha		
	Agridão	Folha	Decocção-xar.	1cs. 3 v. dia
		Folha		
	Laranjeira	Folha (broto)	Decocção-xar.	1cs. 3 v. dia
		Folha		
Malvaísco	Folha	Decocção-xar.	1cs. 3v. dia d. 10 dias	
	Folha			
Coqueluche	Limoeiro	Fruto	Decocção	1cs. 3v. dia afb.
	Malvaísco	Folha		

(Continua...)

(TABELA 4 - Continuação...)

TRATAMENTO DE:	PLANTAS COMBINADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Diarreia	Cirigueleira	Folha (broto)	Decocção	1c.sob. 4v. dia.
	Gotabeira	Folha (broto)		
	Melancieira	Folha		
Febre	Capim Santo	Folha	Decocção	1xic. p. 3v. dia
	Laranjeira	Folha		
	Eucaipto	Folha	Chá	4c.c. 2.v. dia d. ã noite
	Gergilim	Semente		
	Limoeiro	Fruto		
Garganta inflamada	Eucaipto	Folha	Decocção	1xic. p. 3v. dia
	Laranjeira	Folha		
Resfriado	Aroeira	Caulo/casca	Chá	garg./beber 1 xic
	Romã	Fruto/casca		
Resfriado	Alho	Raiz	Decocção	3 xic. p.d. o dia.
	Eucaipto	Folha		
	Eucaipto	Folha	Decocção	1 xic. 2 v. dia
	Laranjeira	Folha		

FONTE: Questionário aplicado à grupos de mães.

LEGENDA:

afb. - até ficar bom  
 c.sob. - colher sobremesa  
 v. - vezes  
 xic.p - xícara pequena.

cc. - colher de chá  
 d. - durante  
 xar. - xarope

cs. - colher de sopa  
 garg. - gargarejo  
 xic. - xícara

QUADRO II - NOME POPULAR E CIENTÍFICO DAS AMOSTRAS DE PLANTAS COLETADAS, SEGUNDO PARTE UTILIZADA, PROPRIEDADE/INDICAÇÃO TEREPEUTICA - AQUIRAZ, CEARÁ - Abril, 1981.

VULGAR	N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TEREPEUTICA
		CIENTÍFICO		
Açafrão	Curcuma longa, Linn		Caulo (rizoma)	Cicatrização de feridas <sup>2</sup> , diurético <sup>2</sup> , excitante <sup>2</sup> , Cordiais <sup>2</sup> , anti-diarreicos <sup>2</sup> , evita erupções do sarampo e varíola* <sup>2</sup> , anti-escurbútico <sup>2</sup> , sudorífico <sup>1</sup> . Estomáquico <sup>1, 2</sup> , anti-espasmódico <sup>1, 2</sup> , emenagogo <sup>1, 2</sup> .
Alfavaca	Ocimum fluminense, Vell		- Semente	Excitante <sup>2</sup> , sudorífico <sup>2</sup> , anti-reumática <sup>2</sup> , de-fluxo <sup>2</sup> , anti-tussígeno <sup>1, 2</sup> , anti-catarrais <sup>1</sup> . Extração de argueiros <sup>2</sup> .
Algodoeiro	Gossypium hirsutum, Linn.		Semente Folha Flor (decoção) Raiz (casca)	Galactogenica <sup>2</sup> , Herpes <sup>2</sup> , anti-térmica <sup>2</sup> , peitoral <sup>2</sup> , Emenagoga <sup>2</sup> , úlceras <sup>2</sup> . Emoliente <sup>2</sup> , tumores linfáticos <sup>2</sup> , desinterias <sup>2</sup> , oftalmias <sup>2</sup> , enxaquecas <sup>2</sup> , picadas de insetos <sup>2</sup> . Dores de ouvido. Emenagoga <sup>2</sup> , anti-hemorragica <sup>2</sup> , hemoptises <sup>2</sup> .

(Continua...)

QUADRO II - (Continuação...)

VULGAR	N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
		CIENTÍFICO		
Alho		Allium sativum, Linn	Raiz	Estimulante, digestiva <sup>2</sup> , anti-séptica das vias digestivas <sup>2</sup> , carminativa <sup>2</sup> , vermífuga <sup>2</sup> , sudorífica <sup>2</sup> , anti-térmica <sup>2</sup> , diurética <sup>2</sup> , asma <sup>2</sup> , odontalgia <sup>2</sup> , dores de ouvido <sup>2</sup> , afecções nervosas e histéricas <sup>2</sup> , defluxo <sup>2</sup> , cólera <sup>2</sup> . Ação contra ameba histolytica <sup>φ</sup> .
Arcoíra		Astronium urundeuva, Engl.	Caulo (casca)	Balsâmico <sup>1</sup> , Hemostático <sup>1</sup> , afecções das vias respiratórias <sup>1</sup> , do aparelho urinário <sup>1</sup> , hemoptises <sup>1</sup> , metrorragias <sup>1</sup> . Afecções da garganta - adstringente <sup>φ</sup> .
Ateira		Anona squamosa, Linn	Raiz Folha (chá) Folha (emplastro) Fruto (verde) Fruto (seco pó)	Purgativa <sup>4</sup> , afecções da coluna vertebral <sup>4</sup> . Sudorífica <sup>4</sup> , carminativa <sup>4</sup> , estomáquica <sup>4</sup> , anti-reumática <sup>4</sup> , indigestões <sup>4</sup> . Enxaquecas <sup>4</sup> , feridas <sup>4</sup> , úlceras <sup>4</sup> , insônia <sup>4</sup> . Adstringente <sup>4</sup> , laxativo <sup>4</sup> . Vermífugo <sup>4</sup> , pediculose <sup>4</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Bananeira	Musa sapientum Linn	Semente (pó) Caulo (seiva)	Inseticida <sup>4</sup> . Nefrite <sup>2</sup> , anti-oftídico* <sup>2</sup> , gonorréias* <sup>2</sup> , leucorréias* <sup>2</sup> , hemorragias uterinas* <sup>2</sup> , laringite* <sup>2</sup> , aftas* <sup>2</sup> , tônico capilar* <sup>2</sup> , e muscular* <sup>2</sup> , desinterias e diarréias <sup>2</sup> , feridas abertas <sup>2</sup> .
Beterraba	Beta vulgaris Linn	Fruto (polpa) Fruto (verde) Folha (chá) Folha (suco) Flor (pedúnculo) Raiz (velha) Raiz	Emoliente <sup>2</sup> , maturativo <sup>2</sup> . Hemostático <sup>2</sup> , feridas <sup>2</sup> , verrugas <sup>2</sup> . Afecções intestinais <sup>2</sup> . Afecções do peito <sup>2</sup> , oftalmias <sup>2</sup> . Sudorífica <sup>2</sup> , purgativa <sup>2</sup> . Ads tringente <sup>2</sup> . Comestível nutritiva <sup>2</sup> . Pro-Vitamina "A".

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Canela	Nectandra leucantha - Nees	Caulo (casca)	Amargo tônica <sup>1</sup> , estomáquico <sup>6</sup> .
Capim Santo	Cymbopogon citratus (D. C.) Stapf.	Folha (chá)	Sudorífica <sup>2</sup> , anti-distônico <sup>6</sup> , anti-diarreico <sup>6</sup> .
Carrapateira	Ricinus communis, Linn	Semente Raiz	Purgativo <sup>6</sup> . Afecções renais <sup>6</sup> .
Cebola	Allium cepa, Linn	Raiz	Vermífuga <sup>3</sup> , diurética <sup>3</sup> , maturativa de furúnculos <sup>3</sup> , tosse <sup>3</sup> , expectorante <sup>3</sup> , estomáquica <sup>3</sup> , escarlatina <sup>3</sup> , difteria <sup>3</sup> .
Genoura	Daucus carota, Linn	Raiz	Carminativas <sup>3</sup> , emenagoga <sup>3</sup> , icterícia <sup>3</sup> , tônico dos nervos <sup>3</sup> , tumor <sup>3</sup> , feridas <sup>3</sup> , rachaduras da mama <sup>3</sup> .
Colônia	Alpinia speciosa, Schein	Semente e Raiz	Estomáquica <sup>4</sup> , estimulante intestinal <sup>3</sup> , úlceras <sup>4</sup> , tônica cardíaca <sup>6</sup>
Coqueiro	Cocos nucifera, Linn	Flor e folha Fruto(água)	Tônica <sup>1</sup> , depurativas <sup>1</sup> , diurética <sup>1</sup> . Anti-helmíntica <sup>2</sup> , tenífuga <sup>2</sup> , diurética <sup>2</sup> , icterícia <sup>2</sup> , irritações gastro-intestinais <sup>2</sup> , inflamações dos olhos e dos membros <sup>2</sup> , vômitos gravídicos <sup>2</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

VULGAR	N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
		CIENTÍFICO		
Erva Doce		Pimpinella anisum Linn	Raiz(nova)  Caulo(seiva)	Fortificante das gengivas <sup>2</sup> , anti-diarreica <sup>Φ 2</sup> , anti-bleorrágica <sup>2</sup> , anti-térmica <sup>2</sup> .  Anti-hemorroidários <sup>2</sup> , hemostasia <sup>2</sup> , anti-térmico dos varicelosos <sup>2</sup> .
Eucalipto		Eucalyptus, citriodora, HK	Semente  Folha	Carminativa <sup>2</sup> , estimulante <sup>2</sup> , gastro-intestinal <sup>1, 2</sup> , galactogena <sup>2</sup> , diurética <sup>*2</sup> , anti-espasmódica e estomáquicas <sup>Φ</sup> (principalmente p/crianças).
Gergelim		Sesamum indicum, Linn	Semente  Raiz(fécula)  Semente(óleo)	Anti-gripal <sup>1</sup> , anti-térmica <sup>1</sup> . aromática <sup>3</sup> .  Diurética <sup>4</sup> , galactogena <sup>4</sup> , tônica <sup>4</sup> , úlcera <sup>4</sup> , emenagoga <sup>4</sup> . Anti-térmico <sup>Φ</sup> . Tumores frios <sup>4</sup> , hidropisia <sup>4</sup> , dores de ouvido <sup>4</sup> , queimaduras <sup>4</sup> . Reumatismo <sup>4</sup> , tumores cirrosos <sup>4</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Goiabeira	Psidium guajava, Linn	Caule(casca)  Raiz-Folha (flor) Folha (suco) Flor(botões)	Adstringente <sup>1, 2</sup> , anti-diarreico <sup>1, 2</sup> , leucorréia <sup>1, 2</sup> lavagem de úlceras <sup>1, 2</sup> . Anti-diarreicas <sup>2 φ</sup> . Afecções do estômago <sup>2</sup> . Hemostasia <sup>2</sup> .
Graviroleira	Anona muricata, Linn	Fruito (verde)  Fruito (polpa)  Raiz Flor-Folha Folha(broto)	Contra-âftas <sup>4</sup> , pediculose <sup>4</sup> , parasitocidas da pele <sup>4</sup> , anti-disentérico <sup>1, 4</sup> . Peitorais <sup>1, 4</sup> , anti-escabóticos <sup>1, 4</sup> , anti-térmico <sup>4</sup> , diurético <sup>4</sup> . Antídoto de venenos que causam intorpecência <sup>4</sup> . Anti-tussígeno <sup>4</sup> , peitorais <sup>4</sup> . Anti-espasmódica <sup>4</sup> , anti-disentérica <sup>4</sup> , diabete <sup>φ</sup> , Emagrecimento <sup>φ</sup> . Parasitocida <sup>4</sup> , anti-reumática <sup>4</sup> , anti-nevrálgica <sup>4</sup> . Adstringente <sup>4</sup> , emética <sup>4</sup> .
Hortelã	Mentha piperita, Linn	Folha	Tônica <sup>5</sup> , anti-espasmódica <sup>5</sup> , carminativa <sup>5</sup> , acelera o pulso <sup>5</sup> , eleva a temperatura corporal <sup>5</sup> , tipa

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTIFICO		
Ipecacuanha	Hibanthus ipecacuanha, (L)Baill	Raiz Caule(rizoma)	nite <sup>5</sup> , palpitações <sup>5</sup> , tremores <sup>5</sup> , anti-emética para processos neurogenicos <sup>5</sup> , cólicas uterinas <sup>5</sup> , dismenorréias <sup>5</sup> . Estomâquicas* <sup>5</sup> , carminativa cordial* <sup>5</sup> , catarro das mucosas* <sup>5</sup> , anti-helmíntica* <sup>5</sup> , hipo-galactogena* <sup>5</sup> .
Jasmim	Plumeria alba, Linn	Folha (emplastro) Caule(látex) (emplastro)	Ação contra ameba histolizica <sup>φ</sup> , contém ácido salicílico, anticatarral <sup>φ</sup> . Emética <sup>5</sup> . Mordedura de cobras <sup>5</sup> .
Ja tobã	Hymenaea courbaril, Linn	Caule e Raízes. (resina) Caule(casca)	Cauterização de verrugas <sup>1</sup> , luxações <sup>1</sup> , hérnias insipientes <sup>φ1</sup> . Peitorais <sup>1</sup> , hemostáticos <sup>1</sup> , afecções urinárias <sup>1</sup> . Tônico <sup>1</sup> , estomacal <sup>1</sup> , adstringente <sup>1</sup> , balsâmico <sup>1</sup> , vermífugo <sup>1</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTIFICO		
Jenipapeiro	Genipa americana, Linn	Fruto(polpa) Caule(casca) Raiz Folha Fruto(polpa)	Afecções pulmonares <sup>1</sup> . Purgativo <sup>5</sup> , feridas escorbúticas <sup>*5</sup> , úlceras venéreas <sup>*5</sup> , faringite granulosa <sup>*5</sup> , adstringente <sup>6</sup> . Purgativa <sup>5</sup> , anti-gonorréica <sup>5</sup> . Anti-diarreica <sup>5</sup> , anti-sifilítica <sup>5</sup> . Anti-sifilítica <sup>5</sup> , extração de cravos nos pés <sup>5</sup> , rutura do umbigo <sup>*5</sup> . Estomáquico <sup>5</sup> , diurético <sup>5</sup> , anemia <sup>5</sup> , icterícia <sup>5</sup> , hidropsia <sup>5</sup> , afecções do fígado e do baço <sup>5</sup> .
Juazeiro	Zizyphus joazeiro Mart	Fruto(maduro) Folha Caule(raspa)	Vitamina "C" <sup>5</sup> . Estomáquico <sup>1</sup> . Dentrifício <sup>1</sup> , tônico capilar <sup>1</sup> .
Laranjeira	Citrus sinensis Osbeck	Flor Folha	Sedativa <sup>5</sup> , anti-espasmódica <sup>5</sup> , estomáquica <sup>1</sup> , estimulante <sup>1</sup> . Anti-espasmódica <sup>6</sup> , sedativa <sup>*5</sup> , sudorífica <sup>1</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Limoeiro	Citrus limonia Osbeck	Fruto(suco)	Adstringente <sup>1</sup> , sudorífico <sup>1</sup> , anti-séptico <sup>1</sup> , hemostático <sup>1</sup> , escorbuto <sup>1</sup> , gota <sup>1</sup> , reumatismo articular crônico <sup>1</sup> , olhos inflamados <sup>1</sup> , inflamações de boca e garganta <sup>1</sup> , anginas <sup>1</sup> , anti-espasmódico <sup>5</sup> , sudorífico <sup>5</sup> , escorbuto <sup>5</sup> , nevralgia <sup>5</sup> . sudorífico <sup>1</sup> , estimulante do córtex da supra renal <sup>φ</sup> , anti-térmica <sup>2</sup> .
Malvaíscó	Coleus barbatos Benth	Folha (chá)	Peitorais <sup>1</sup> , afecções da garganta e feridas da boca <sup>1</sup> , tumores <sup>1</sup> , furúnculos <sup>1</sup> , laxante. (em grandes dores) <sup>φ</sup> .
Mamoeiro	Carica papaya Linn	Fruto (verde-látex) Fruto (maduro) Flor Semente	Dispepsia <sup>6</sup> , tônico digestivo <sup>6</sup> . Purgativo <sup>φ6</sup> . Anti-tussígeno <sup>6</sup> , gripe <sup>6</sup> , bronquites <sup>6</sup> . anti-helmíntica <sup>6</sup> .
Mangotioba	Cassia occidentalis. - Linn	Raiz	Antídoto de vários venenos <sup>4</sup> , febre palustres <sup>4</sup> , caquexia <sup>4</sup> , doenças hepáticas <sup>4</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

VULGAR	N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
		CIENTÍFICO		
Mastruz		Chenopodium am- brosioides. Linn	Fruto (emplastro) Folha Semente(chá)	Queimaduras <sup>4</sup> . Afeções cutâneas <sup>4</sup> . Estomáquica <sup>4</sup> , anti-térmica <sup>4</sup> , sudorífica <sup>4</sup> , tônica <sup>4</sup> , diurética <sup>4</sup> , emenagoga <sup>4</sup> , purgativa <sup>4</sup> , engurgitamento do fígado <sup>4</sup> , biliose hematúrica <sup>4</sup> , carcinativa <sup>4</sup> , dispepsia atônica <sup>4</sup> , asma nervosa <sup>4</sup> , dismenorréias <sup>4</sup> , inflamações nos olhos <sup>4</sup> , reumatismo <sup>4</sup> , enfermidades venéreas <sup>4</sup> , afeções cutâneas <sup>4</sup> , febre amarela <sup>4</sup> .
Melanciaieira		Citru <sup>l</sup> los vulgari <sup>s</sup> . - Schard	Folha - Semente Flor Fruto(polpa)	Peitorais <sup>1</sup> , estomáquicas <sup>1</sup> , doenças pulmonares <sup>φ</sup> (coadjuvante) regenera as células lesadas <sup>φ</sup> . Toda planta é, anti-helmíntica <sup>1</sup> , inseticida <sup>1</sup> . Diurética <sup>6</sup> , anti-helmíntica <sup>6*</sup> . Sudorífica <sup>1</sup> , tônica <sup>6</sup> . Refrigerante <sup>6</sup> , diurético <sup>6</sup> .
Milho		Zea mays. Linn	Fruto (estigma)	Dúurético <sup>1φ</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPEUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Pitangueira	Eugenia uniflora Lam	Folha (Óleo) Fruto	Anti-térmica <sup>1, 7</sup> , estimulante <sup>1, 7</sup> , aromática <sup>1, 7</sup> , adstringente <sup>1</sup> , anti-diarreico <sup>φ</sup> . Estomaca <sup>1</sup> .
Romã	Punica granatum Linn	Fruto Raiz(casca) Folha (decoção) Fruto (casca)	Adstringente <sup>6</sup> . Anti-helmíntico <sup>6</sup> , tenífuga <sup>1</sup> . Lavagem dos olhos <sup>6</sup> . Anti-disentérica <sup>6</sup> , afecções da garganta <sup>1</sup> , boca <sup>1</sup> , hemorragias orais <sup>1</sup> .
Sabugueiro	Sambucus australis. Cham & Schl t	Folha Flor Fruto Raiz (casca)	Maturativa <sup>1</sup> , purgativa <sup>1</sup> , emética <sup>1</sup> , emenagoga <sup>1</sup> , inseticida <sup>1</sup> , hidropisia <sup>7</sup> . Sudorífica <sup>1</sup> , estimulante <sup>7</sup> , anti-reumática <sup>7</sup> , diurética <sup>1φ</sup> sarampo <sup>φ</sup> . Peitorais <sup>1, 7</sup> . Ascites <sup>1, 7</sup> .

QUADRO II - (Continuação...)

N O M E S		PARTE INDICADA	INDICAÇÃO/PROPRIEDADE TERAPÊUTICA
VULGAR	CIENTÍFICO		
Urucuzeiro	Bixa orellana Linn	Semente Semente (polpa) Folha (broto) Folha Raiz	estomáquica <sup>1</sup> , purgativa <sup>1</sup> , bronquite <sup>1</sup> , queimadura <sup>7</sup> . Doenças pulmonares <sup>φ</sup> , refrigerante <sup>7</sup> , anti-térmica <sup>7</sup> , antídoto do ácido cianídrico <sup>7</sup> . Inflamação dos olhos <sup>7</sup> . Vômitos gravídicos <sup>7</sup> . Diurética <sup>φ</sup> , digestiva <sup>7</sup> .

LEGENDA: \* Propriedade terapêutica atribuída e não comprovada.

φ Felizardo de Pinho Pessoa Filho - quimi-co-farmacêutico - 39 anos de estudos e experiências com ervas.

FONTE: - Renato Braga<sup>1</sup>

Pio Corrêa<sup>2, 3, 4, 5, 6</sup>.

TABELA 5 - PLANTAS UTILIZADAS ISOLADAMENTE NAS PRÁTICAS CASEIRAS DE ENFERMI-  
 DADES/SINTOMAS PERCEBIDOS PELAS 60 MÃES, SEGUNDO INDICAÇÃO TERA-  
 PÊUTICA ENCONTRADA. AQUIRAZ, CEARÁ. Abril, 1981.

NOME DAS PLANTAS	PARTES UTILIZADAS	NUMERAÇÃO/QUADRO NOSOLÓGICO														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Açafrão	Raiz Caule (ri- zoma)												-			
													0			
Alfavaca	Folha Semente					0		0								
Algodieiro	Folha				+											
Alho	Raiz						+	+								
Aroeira	Caule				-			-	+							
Ateira	Semente											+				
Banabeira	Fruto Folha Caule			-	0	0	0									
Canela	Caule															-
Capim Santo	Folha				+											
Carrapateira	Semente															-
Cebola	Raiz				-			-								
Colônia	Folha							-								-
Coqueiro	Fruto		-													
Erva doce	Semente							-					-			-
Eucalipto	Folha								+				+			
Gergelim	Semente								+							
Goiabeira	Folha				+											
Hortelã	Folha					-		-								+
Ipecacuanha	Raiz	+											-			
Jasmum	Caule									+						
Jatobã	Caule	+														
Juazeiro	Folha Caule		-													
			0													
Laranjeira	Fruto				-								-			-
Limoeiro	Fruto Semente			-		+			+						0	-
															-	-

(Continua...)

(TABELA 5 - Continuação...)

NOME DAS PLANTAS	PARTES UTILIZADAS	NUMERAÇÃO/QUADRO NOSOLÓGICO														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Malvaísc	Folha	+		+				-		+			-			
Mamoeiro	Fruto Flor			- 0												
Mangerioba	Folha Semente					- 0										- 0
Mastruz	Folha									-						
Melancieira	Folha					-										
Milho	Semente													-		
Pitangueira	Folha					+										
Romã	Fruto									+						
Sabugueiro	Flor									+				+		-
Urucuzeiro	Semente			+												

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.  
 Quadro II.

LEGENDA: 1. Catarro no peito  
 2. Caspa  
 3. Coqueluche  
 4. Diarréia  
 5. Dor d'olhos  
 6. Falta de ar  
 7. Febre  
 8. Garganta inflamada  
 9. Pancada  
 10. Piolho  
 11. Resfriado  
 12. Sarampo  
 13. Sapinho  
 14. Terçol  
 15. Vômitos

- nada refere os autores pesquisados.  
 + informação popular, confere com a informação científica.  
 0 indicação terapêutica encontrada em outras partes desta mesma planta, segundo os autores pesquisados.

TABELA 6 - PLANTAS UTILIZADAS EM COMBINAÇÃO NAS PRÁTICAS CASEIRAS DE ENFERMIDADES/SINTOMAS PERCEBIDOS PELAS 60 MÃES, SEGUNDO INDICAÇÃO TERAPÊUTICA ENCONTRADA. AQUIRAZ, CEARÁ. Abril, 1981.

NOME DAS PLANTAS COMBINADAS	PARTES UTILIZADAS	NUMERAÇÃO/QUADRO NOSOLÓGICO							
		1	3	4	7	8	11	12	
Eucalipto	Folha	-							
Jatobá	Caule	+							
Jatobá	Caule	+							
Malvaíscó	Folha	+							
Corama	Folha	∇							
Malvaísco	Folha	+							
Agrião	Folha	∇							
Gravioleira	Folha	-							
	Fruto(polpa)	0							
Limoeiro	Folha	-							
Laranjeira	Folha	-							
Malvaíscó	Folha	+							
Corama	Folha	∇							
Ipecacuanha	Raiz	+							
Malvaísco	Folha	+							
Cravo	Semente		∇						
Erva-Doce	Semente		-						
Janipapeiro	Fruto		-						
Limoeiro	Fruto		-						
Malvaísco	Folha		+						
Capim-Santo	Folha			+					
Laranjeira	Folha			-					
Cirugueleira	Folha			-					
Goiabeira	Folha			+					
Melancieira	Folha			-					
Eucalipto	Folha					+			
Gergilim	Semente					+			
Limoeiro	Fruto					-			
	Folha					0			
Gergilim	Semente					+			
Hortelã	Folha					-			

TABELA 6 - Continuação...

NOME DAS PLANTAS COMBINADAS	PARTES UTILIZADAS	NUMERAÇÃO/QUADRO NOSOLÓGICO						
		1	3	4	7	8	11	12
Eucalipto	Folha				+			
Laranjeira	Folha				-			
Aroeira	Caulo					+		
Romã	Fruto					+		
Beterraba	Raiz						-	
Cenoura	Raiz						-	
Alho	Raiz						-	
Eucalipto	Folha						+	
Eucalipto	Folha						+	
Laranjeira	Folha						-	
Alho	Raiz						-	
Limoeiro	Fruto						-	
Açafrão	Raiz							-
Sabugueiro	Folha							-
	Flor							0

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.  
 Quadro II.

LEGENDA: 1. Catarro no peito  
 3. Coqueluche  
 4. Diarréia  
 7. Febre  
 8. Garganta inflamada  
 11. Resfriado  
 12. Sarampo.

- Nada refere os autores pesquisados.

+ Informação popular, confere com a informação científica.

0 Indicação terapêutica encontrada em outras partes desta mesma planta, segundo os autores pesquisados.

7 Amostra não coletada ou com classificação incompleta.

#### V — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo realizado com 50 plantas, as quais popularmente são atribuídas propriedades medicinais pelo grupo de 60 mães do Município de Aquiraz, conclui-se que:

- existem plantas tais como o malvaíscio, o limoeiro, a laranjeira, a erva-doce e a cidreira, às quais são atribuídas pela comunidade, eficácia para diferentes enfermidades/sintomas.
- existem plantas como a goiabeira, o gergilim, a pitangueira e o romã, que as mães do Município de Aquiraz utilizam um maior número de vezes, para uma só enfermidade/sintoma.
- a maioria do grupo de mães do Município de Aquiraz utiliza a parte da planta onde se encontram realmente as propriedades terapêuticas atribuídas pelos autores pesquisados.
- para o sapinho, nada se pode comprovar com relação a terapêutica utilizada pelo grupo de mães do Município de Aquiraz.
- os ervanários utilizados em combinação são as formas mais utilizadas pelo grupo de mães do Município de Aquiraz, para o catarro no peito.
- mais de 50% das plantas isoladas utilizadas pelo grupo de mães do Município de Aquiraz para diferentes enfermidades/sintomas apresentados foram empregadas de forma adequada, segundo os autores pesquisados.
- na terapêutica com plantas combinadas, as mães do Município de Aquiraz utilizam adequadamente em

72%, segundo os autores pesquisados, os seus ervanários.

- são eficazes todos os receituários apresentados pelo grupo de mães do Município de Aquiraz para garganta inflamada. A informação popular confere com a informação científica.
- é impossível a extrapolação dos dados apresentados provenientes do grupo de mães do Município de Aquiraz, a qualquer outro grupo de mães.

Baseadas nas considerações levadas a efeito, sugere-se que:

- seja mais explorada a investigação com plantas consideradas medicinais, destinadas a comprovar sua eficácia.
- deve a comprovação científica destas plantas ocorrer partindo de sua coleta em seu habitat natural e classificação botânica.
- sejam os trabalhos sobre a eficácia dos ervanários desenvolvidos em equipes multiprofissionais, com estudos experimentais e grupo de controle.
- sejam os resultados desta investigação colocados à disposição da comunidade para utilização adequada de seus ervanários.
- devem as plantas consideradas inócuas permanecer na terapêutica domiciliar, em associação à prática eficaz.
- a associação destas plantas poderá evitar a resistência por parte da comunidade, quanto a estas e/ou outras ações em saúde.

BIBLIOGRAFIA

1. BRAGA, Renato. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 3.<sup>a</sup> ed. Fortaleza, Progresso, 1976. 540 págs.
2. CORRÊA, M. Pio. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926. v. 1, 747 págs. II.
3. .... Paris, Imprimerie Crété, 1931, v. 2, 705 págs. II.
4. CORRÊA, M. Pio & PENNA, Leonam de Azevedo, col. *Dicionário de Plantas úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Rio de Janeiro, oficinas gráficas Jornal do Comércio, 1952. v. 3, 646 págs. II.
5. .... Rio de Janeiro, Gráfica Irmãos Di Giorgio, 1969. v. 4, 765 págs. II.
6. .... Rio de Janeiro, Oficinas J. Di Giorgio, 1974. v. 5, 687 págs. II.
7. .... Rio de Janeiro, Oficinas Di Giorgio, 1975. v. 6, 777 págs. II.
8. CHEVALIER, Auguste. Prefácio do II Volume. In: CORRÊA, M. Pio. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivas*. Paris, Imprimerie Crété, 1931. v. 2. 705 p. II.
9. HORTA, Wanda de Aguiar. *Processo de Enfermagem*. São Paulo, EPU. EDUSP, 1979. págs. 17-18.
10. LAMY, Philippe. Investigación científica de las plantas medicinales com uso popular en México. In: CARLINI, E. A., & VALLE, J. R. *Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil*. São Paulo, Helvética S. C. Metodista, 1978. v. 32. págs. 147-155.
11. MATOS, Francisco José de Abreu. *Plantas Úteis e Mediciniais do Nordeste*. (trabalho apresentado ao Congresso Nacional de Botânica — Teresina — Piauí), 1981.
12. NÓBREGA, Silvia M. Sabóia & CUNHA, Neixa Francenely. *Práticas Caseiras no Cuidado à Saúde/Tecnologia Apropriada* (trabalho enviado para O XXXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem — Manaus-Amazonas), 1981. 54 págs. (mimeografado).
13. OMS. *Promoción y desarrollo de la medicina tradicional*. Ginebra, 1978. p. 7-30. (Série de Informes técnicos).
14. QUER, P. Font. *Diccionario de Botánica*. Barcelona, Editorial Labor, 1975. 798 págs.
15. RIZZO, José Angelo, professor titular do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. *Plantas Mediciniais e tóxicas*. 2 págs. (mimeografado).
16. ROBAYO, Jorge Castellanos. Investigación en los programas de extensión de la cobertura de servicios de salud. *Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana*, Ginebra, 89(2) : 95-103, ag., 1980.
17. TEIXEIRA, Alcides Ribeiro & SPIGUEL, Cláudio Pólce. Banco de dados do Programa FLORA do CNPq, sobre plantas medicinales e farmacologia de produtos naturais. In: CARLINI, E. A. & VALLE, J. R. *Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil*. São Paulo, Helvética S. C. — Metodista, 1978. v. 32, págs. 48-58.
18. TOBLER, Friedrich. Prefácio do II volume. In: CORRÊA, M. Pio. *Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas*. Paris, Imprimerie Crété, 1931. v. 2, 705 págs. II.
19. VALLE, José Ribeiro do. Discurso de Abertura do V *Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil*. São Paulo, 1978.

APÊNDICE I  
QUESTIONÁRIO

PRÁTICAS CASEIRAS NO CUIDADO À SAÚDE

I - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

GRAU DE INSTRUÇÃO:

- 1º Grau Completo       2º Grau Completo   
1º Grau Incompleto       2º Grau Incompleto   
3º Grau Completo       3º Grau Incompleto

TOTAL DE FILHOS: \_\_\_\_\_

FILHOS MENORES DE 5 ANOS: \_\_\_\_\_

IDADE DO FILHO MENOR: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_ DISTRITO: \_\_\_\_\_

II - QUADRO NOSOLÓGICO DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Nº DE ORDEM	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE ORDEM	ESPECIFICAÇÃO
01	Sarampo	08	Coqueluche
02	Resfriado	09	Catarro no peito
03	Diarréia	10	Febre
04	Vômitos	11	Dor d'olho
05	Piolho e/ou caspa	12	Garganta inflamada
06	Falta de ar	13	Sapinho
07	Terçol	14	Pancada

III - PRÁTICAS DE CUIDADO / QUADRO NOSOLÓGICO

Nº DE ORDEM \_\_\_\_\_ ESPECIFICAÇÃO \_\_\_\_\_

NOME DA PLANTA \_\_\_\_\_

\* PARTE DA PLANTA UTILIZADA

RAIZ  CAULE  FOLHA  FLOR  FRUTO  SEMENTE

\* MODO DE PREPARAR \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\* COMO USAR:

PARA BEBER  PARA COMER  PARA PASSAR   
PARA CHEIRAR  PARA COMPRESSA  OUTROS/ESPECIFICAR

\_\_\_\_\_

\* QUANTO DÁ/DURANTE QUANTO TEMPO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

IV - HERANÇA CULTURAL

V - HOJE A Sra. UTILIZARIA  
OS MESMOS RECURSOS?

\* ESTE CUIDADO "EU" :

JÁ FIZ

Sim

Não

JÁ VI ALGUÉM FAZENDO

OUVI FALAR

APÊNDICE II

QUADRO III - PLANTAS CITADAS PELO GRUPO DE MÃES. NÃO COLETADAS, COLETADAS, E COM CLASSIFICAÇÃO INCOMPLETA. CLASSIFICADAS E SEM INDICAÇÃO TERAPÊUTICA NOS AUTORES PESQUISADOS. - AQUIRAZ, CEARÁ, Abril, 1981.

N O M E S		ESPECIFICAÇÃO
V U L G A R	CIENTÍFICO	
Aconito	--	<input type="checkbox"/>
Agrião	--	<input type="checkbox"/>
Apoliã	--	<input type="checkbox"/>
Batiputã	<i>Ouratea fieldingiana</i> , Engls	γ
Cidreira	<i>Lippia</i> , sp.	0
Cirigueleira	<i>Spondias purpurea</i> , Linn	γ
Corama	<i>Kalanchoe</i> , sp.	0
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i> , Merr & L. M. Perry.	γ
Fedegoso	<i>Heliotropium</i> , sp.	0
Manipuçã	<i>Mouriria</i> , sp.	0
Puçazeiro	-	-
Rosamélia	<i>Rosa</i> , sp	0

FONTE: Questionários aplicados pela amostra.  
 Equipe do Departamento de Biologia da UFCe.

LEGENDA:

- 0 Impossibilidade na classificação de espécie
- Amostra não encontrada
- γ Não encontrada indicação terapêutica nos autores pesquisados

APÊNDICE III

TABELA 7 - RECEITUÁRIOS NÃO EFETIVOS COM PLANTAS ISOLADAS, PARA O TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES/SINTOMAS APRESENTADOS PELO GRUPO DE MÃES DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, CEARÁ. - Abril, 1981.

TRATAMENTO DE:	PLANTAS ISOLADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Catarro no peito	Apolião	Raiz	Decocção-xar.	1cs. 3 v. dia
	Fedegoso	Raiz-Folha-Flor	Pisado-Molho	1xic. V. v. ao dia
Casma	Coqueiro	Fruto	Decocção-Óleo	lav.. 8 dias alt.
	Juazeiro	Folha	Chã - d. 24 hs.	lav. d. 15 dias.
Coqueluche	Bananeira	Fruto(novo)	Decocção-	3cc. d. 1 dia
	Fedegoso	Raiz	Decocção	1 xic. p. 3 v. dia
	Limoeiro	Fruto	Sumo diluído em água	1 cc. d. 7 dias.
	Mamoeiro	Fruto	Decocção-xar.	1 cs. V. v. ao dia
Diarreia	Aroeira	Caule	Chã	1 xic. p. 3 v. dia.
	Bananeira	Fruto(verde)	Decocção	1 xic. 1 v. dia d. 3 dias
	Cebola	Raiz	Decocção	1 cc. 3 v. dia
	Cidreira	Folha	Decocção	1 xic. p. 3 v. dia
	Cirigleiteira	Folha(olhinho)	Decocção	2 cc. 3 v. dia
	Laranjeira	Fruto(casca)	Decocção	1 xic. p. 3 v. dia
Dor d'olhos	Melancieira	Folha	Decocção	3 cs. 3 v. dia
	Alfavaca	Folha	Decocção	lav. 4 v. dia
	Agrião	Caule-Folha	Decocção	lav. 3 em 3 horas
	Cidreira	Folha	Decocção	empl. 3 v. dia

TABELA 7 - Continuação...

TRATAMENTO DE:	PLANTAS ISOLADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Dor d'olhos	Hortelã	Folha	Decocção	lav. 3 v. dia
	Mangirioba	Folha	Pisado-sumo	lav. 1 v. dia
	Rosamélia	Flor	Chã	lav. 3 v. dia atb.
Falta de ar	Cebola	Raiz	Decocção	1 cp. 1 v. dia d. 3 d.
	Colônia	Folha	Decocção	1 xic. p. 2 v. dia
	Erva Doce	Semente	Decocção	1 xic. p. 2 v. dia
	Malvaíscó	Folha	Decocção	1 cc. 2 v. dia
Febre	Aconito	Folha	Decocção	1 xic. p. 2 v. dia
	Alfavaca	Folha	Decocção	1 xic.p. 3v. dia d. 2dias
	Aroeira	Caule	Decocção	1 xic. p. 1 v. dia
	Hortelã	Folha	Decocção	1 cs. 2 v. dia afb
Pancada	Limoeiro	Fruto	Assado	empl.
	Mastruz	Folha	Pisado-sumo	empl.
Resfriado	Cidreira	Folha	Decocção	1 xic.p. 3 v. dia
	Erva Doce	Semente	Pisada-Decocção	1 xic. 3 v. dia
	Ipecacuanha	Raiz	Molho-Decocção	1 cs. 6 v. dia afb
	Laranjeira	Folha	Decocção	lav. 2 v. dia d.3 dias
	Manvaíscó	Folha	Decocção	1 cc. 3 v. d. afb.

TABELA 7 - Continuação...

TRATAMENTO DE:	PLANTAS ISOLADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Sarampo	Açafrão	Raiz	Decocção	2 cc. 3v. dia. d. 7 dias pc
	Milho	Semente	Decocção	2 v. dia até sair - pc
Sapinho	Batiputã	Semente	Pisada	p. 2 v. dia
	Manipuã	Fruto	Sumo	passar
	Puçazeiro	Fruto	Pisada-sumo	p. 5 d. afb.
Terço1	Carrapateiro	Semente	Esquentar	empl. d. 2 dias
	Limoeiro	Semente	Misturado+água	tomar 9 v.
	Mangerioba	Folha	Decocção	lav. 3 v. dia
Vômitos	Canela	Caulo	Decocção	1 xic. c. 3 v. dia
	Colônia	Folha	Decocção	3 cc. 2 v. dia
	Erva Doce	Semente	Decocção	1 xic. p. 2 v. dia
	Laranjeira	Fruto(casca)	Decocção	1 xic. p. 5 v. dia

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

LEGENDA: afb. - até ficar bom  
 alt. - alternados  
 cc. - colher chá  
 cs. - colher sopa  
 cp. - copo  
 d. - durante  
 empl. - emplastro  
 hs. - horas  
 lav. - lavagem  
 pc. - passar no corpo  
 td. - todo dia  
 v. - varias  
 v. - vezes  
 xar. - xarope  
 .xic. - xícara  
 xic.c. - xícara de chá  
 xic.p. - xícara pequena

APÊNDICE IV  
 TABELA 8 - RECEITÁRIOS NÃO EFETIVOS COM PLANTAS COMBINADAS, PARA O TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES/SINTOMAS APRE-  
 TADOS PELO GRUPO DE MÃES, DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, Ceará. Abril, 1981

TRATAMENTO DE:	PLANTAS COMBINADAS	PARTES	PREPARAÇÃO	U S O
Coqueluche	Cravo Erva Doce Jenipapeiro	Semente Semente Fruto	Decocção-xar.	1 cs. 3 v. dia afb.
Febre	Gergilim Hortelã	Semente(látex) Folha	Chã	1/2 cp. 1 v. dia d. a fe- bre.
Resfriado	Beterraba Cenoura	Raiz Raiz	Decocção-xar.	1 c.sob. 4 v. dia afb.
Sarampo	Alho Limoeiro Açafrão Sabugueiro	Raiz Fruto Raiz Folha	Decocção Decocção Decocção	1/2 xic. p.d. 2 dias 1 xic. p. até sair o sa- rampo.

FONTE: Questionário aplicado pelas autoras.

LEGENDA: afb. - até ficar bom  
 cp. - copo  
 cs. - colher sopa  
 c.sob. - colher sobremesa  
 d. - durante  
 v. - vezes  
 xar. - xarope  
 xic.p. - xícara pequena